



coleção
Princípios em práticas
Alfabetização de jovens e adultos

módulo 1

**A apropriação do
sistema de escrita**
Nosso Patrimônio Cultural

Projeto didático

Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional

coleção
Princípios em práticas
Alfabetização de jovens e adultos

módulo 1

**A apropriação do
sistema de escrita**
Nosso Patrimônio Cultural

Projeto didático

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2014

Presidência do Conselho Nacional

Antonio Oliveira Santos

DEPARTAMENTO NACIONAL

Direção-Geral

Carlos Artexes Simões

Diretoria de Educação

Claudia Fadel

Assessoria de Formação e Pesquisa

Cláudia Márcia Santos Barros

COORDENAÇÃO

Gerência de Educação

Cynthia Maria Campelo Rodrigues

Assessoras Técnicas

Lenise Luiz Barroso

Rosa Helena do Nascimento

Rosilene Souza Almeida

Conteúdo e Concepção do Projeto

Claudia Lemos Vóvio (Unifesp)

Márcia Romero Lopes (Unifesp)

Leitura crítica

Mary Elizabeth Cerrutti-Rizzatti (UFSC)

Vídeo

Produção

Paulo Baroukh (PB Vídeo Comunicação)

Comentários dos Especialistas

Claudia Lemos Vóvio (Unifesp)

Artur Gomes de Moraes (UFPE)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Diretoria de Comunicação

Coordenação de Comunicação Institucional

Pedro Hammerschmidt Capeto

Supervisão Editorial

Jane Muniz

Projeto Gráfico

Ana Cristina Pereira (Hannah23)

Editoração

Mello & Mayer Design

Copidesque

Tathy Vianna

Revisão

Elaine Bayma

Arte-finalização e Produção Gráfica

Celso Mendonça

Estagiário de Produção Editorial

Diogo Franca

©Departamento Nacional do Sesc, 2014.

Av. Ayrton Senna, 5.555 — Jacarepaguá

Rio de Janeiro — RJ

CEP 22775-004

Tel.: (21) 2136-5555

www.sesc.com.br

Distribuição gratuita.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/2/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem autorização prévia por escrito do Departamento Nacional do Sesc, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

2ª reimpressão, 2017.

Sesc. Departamento Nacional.

A apropriação do sistema de escrita : Nosso Patrimônio Cultural : projeto didático / Sesc, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2014.

56 p. : il. ; 21 cm. – (Princípios em práticas. Alfabetização de jovens e adultos ; módulo 1)

Bibliografia: p. 56

ISBN 978-85-8254-011-4

1. Alfabetização de adultos - Brasil. 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 3. Projeto Nosso Patrimônio Cultural. I. Título. II. Série

CDD 374.0981

A educação é atividade constitutiva dos sujeitos. Tendo em vista a missão de promover o bem-estar social, o Sesc atua no campo educacional com uma perspectiva de formação integral do sujeito, abrangendo reflexão, sentimento e ação. Nossa concepção de formação transborda a sala de aula, alcançando todos os espaços e tempos de atuação na sociedade e estruturando-se enquanto processo ao longo de toda a vida. Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha nova abordagem, mais condizente com a visão de bem viver na contemporaneidade.

A Constituição Federal de 1988 garante a educação enquanto direito subjetivo a todos os jovens, adultos e idosos – independente de credo, gênero, raça, etnia e situação socioeconômica, física ou territorial. Qualquer oferta educativa deverá se estruturar a partir dessa definição posta na Carta Magna e reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). A LDB abre possibilidades para a realização de projetos inovadores e criativos na EJA, de tal modo que realmente atenda aos anseios e necessidades desses sujeitos com baixa escolaridade, mas também vá além, provendo-os de oportunidades educativas em articulação com cultura, saúde, lazer e assistência.

Aliando infraestrutura e corpo de profissionais especializados e qualificados, o Sesc oferta EJA em grandes cidades e pelo interior do país, promovendo educação de qualidade para jovens, adultos e idosos, respeitando seus tempos e saberes previamente construídos. Em um movimento permanente de aperfeiçoar sua oferta, o Sesc também tem investido na formação continuada dos profissionais envolvidos com esta atividade.

Esse foi o pressuposto que norteou o planejamento e a realização do curso “O sentido da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos”, que tem nesta publicação um de seus desdobramentos, em uma iniciativa inovadora, fruto da contribuição teórico-metodológica e da experiência prática e vivencial de assessores externos e das equipes que atuam na Educação de Jovens e Adultos e no Projeto Sesc Ler.

O presente projeto didático é parte do conjunto que compõe o primeiro dos quatro módulos da coleção Princípios em práticas – Alfabetização de jovens e adultos, com a temática “A apropriação do sistema de escrita”, que traz também o caderno de estudos e o audiovisual tratando das diversas práticas de leitura e discutindo as capacidades e estratégias que envolvem os atos de ler e de escrever para os sujeitos jovens e adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O material é fonte de estudo para o (re)pensar e o agir por meio do diálogo entre os diferentes atores envolvidos e a produção compartilhada de conhecimentos que fortalecerão a formação continuada e o aperfeiçoamento da práxis dos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, seja no Sesc ou em outras redes de ensino.

Considerando que o processo de formação dos professores para a EJA continua a ser um dos maiores desafios da educação brasileira, acreditamos que essa coleção contribuirá para subsidiar a práxis pedagógica de profissionais comprometidos com essa modalidade de ensino e, mais ainda, com um projeto de país onde o direito a aprender permaneça respeitado ao longo de toda a vida dos sujeitos.

CARLOS ARTEXES SIMÕES

Diretor-Geral do Departamento Nacional do Sesc

Agradecimentos

Ao Departamento Regional do Ceará

À Coordenadora Estadual do Projeto Sesc Ler/Ceará

Francisca Wladia de Medeiros Inocêncio

Aos gestores e funcionários do Centro Educacional de São Gonçalo do Amarante

Alexandre Sampaio Viana

José Rosendo da Silva Filho

Luzirene Alves da Rocha

Maria Cleane Moraes Costa

Maria Janaina da Silva Sousa

Maria Nilda Pereira Rebouças

Maria Vênus de Andrade Cunha

Raniere Lima Herculano

Richard Paul Chartrain

Stela Maria de Castro Duarte

Às professoras do Centro Educacional de São Gonçalo do Amarante

Denice Pereira Furtado

Diana Nunes Gomes

À professora do Centro Educacional de Quixeramobim

Ana Valéria da Silva Oliveira

Aos gestores dos Centros Educacionais do Projeto Sesc Ler/Ceará

Antonio Stênio Vasconcelos Magalhães

Elisângela Veras Araújo

Leni Oliveira da Silva

Maria Aldene Monteiro

Selma Gomes Linhares

Simônia Maria Alexandre da Costa

À Diretora Pedagógica e à Supervisora Pedagógica da Escola Educar Sesc Fortaleza

Emanuela Galvão Páscoa

Marta Maria Araújo Pereira

Apresentação

Este Projeto de Formação de Professores tem como propósito oferecer subsídios teóricos e práticos para os profissionais da educação que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos Centros do Sesc Ler, em diferentes regiões brasileiras. Envolve a produção de cadernos de estudo, materiais didáticos e audiovisuais, tratando do processo de aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental para pessoas jovens e adultas.

Para a produção desses materiais, contamos com alguns centros nos quais projetos didáticos, especialmente criados para esta ação, foram desenvolvidos e registrados em vídeo e editados posteriormente, compondo sugestões para o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas à apropriação do sistema alfabético do português do Brasil, leitura e compreensão, produção textual e reflexão linguística. A cada um desses eixos, corresponde um conjunto de materiais para estudo e reflexão dos profissionais da educação que traz fundamentos teóricos para o ensino, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.

O sistema alfabético do português do Brasil contempla as relações grafêmico-fonêmicas da leitura e as relações fonêmicografêmicas da escrita em seus desdobramentos ortográficos. Portanto, a cada vez que empregamos “sistema alfabético”, remetemos a esse conjunto de relações e seus respectivos desdobramentos na ortografia.

São quatro conjuntos:

- Conjunto 1 - A apropriação do sistema de escrita.
- Conjunto 2 - Leitura e compreensão: a formação leitora.
- Conjunto 3 - Produção textual: reflexões sobre a língua em uso.
- Conjunto 4 - Articulação entre a teoria e a prática na alfabetização e letramento de jovens e adultos: instrumentos do trabalho docente.

Cada conjunto é formado por um caderno de estudo, um audiovisual e um projeto didático.

- Os cadernos trazem fundamentos teóricos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.
- Os audiovisuais documentam o desenvolvimento e aplicação de um projeto didático em algumas turmas de alfabetização do Sesc Ler. As cenas gravadas complementam, ilustram e concretizam noções, conceitos e orientações tratadas nos cadernos.

- Os projetos didáticos são propostas especialmente criadas para estes conjuntos e têm como principal propósito servir de referência para a produção dos vídeos, bem como para a criação de novos projetos e sequências didáticas destinados à educação de jovens e adultos. São materiais que fortalecem a capacidade de proposição dos professores.

Além dos autores, colaboraram com esta produção a equipe do Sesc Ler, pesquisadores e especialistas que leram, comentaram e emitiram pareceres sobre cada um dos conjuntos, coordenadores, orientadores pedagógicos, professores e estudantes de algumas unidades do Sesc Ler que dialogaram conosco, elaboraram propostas e desenvolveram os projetos didáticos.

O Projeto Nosso Patrimônio Cultural

Este projeto didático propõe o intercâmbio entre os Centros Educacionais de São Gonçalo do Amarante, localizado no litoral cearense, e de Quixeramobim, no interior, levando para cada um deles um pouco dos elementos que constituem o patrimônio cultural local.

Nossa intenção foi buscar elementos comuns a dois Centros localizados em regiões distintas do Ceará e com realidades também bastante diversas. Previmos que, em ambos os municípios, encontraríamos enorme riqueza em relação aos elementos que originam os patrimônios locais, bem como uma forte relação dos estudantes com essas produções culturais das quais participam, e que preservam e produzem. Essa riqueza transformou-se em matéria-prima para a seleção de textos para a leitura, de rodas de conversa, de análise e reflexão sobre o sistema alfabético. Também nos pautamos por informações sobre centros de interesse dos estudantes oferecidas pelos coordenadores do Sesc Ler, que focalizaram, entre outros elementos, folguedos, festas, canções, em suma, as culturas locais. Desse modo, tentamos puxar fios para tecermos um estudo e uma produção comuns, garantindo-se as singularidades e características de cada localidade.

Consideramos que a apresentação dos patrimônios culturais de um a outro Centro poderia motivar a pesquisa, a leitura, a produção de textos orais e escritos, bem como a reflexão sobre o sistema alfabético de modo significativo e contextualizado. Nossa atenção, no registro desse projeto concentrou-se em um dos eixos de conteúdo da área de Língua Portuguesa: a apropriação do sistema alfabético por jovens e adultos. Acreditamos que, para favorecer o processo de apropriação do sistema de escrita, é preciso lançar mão de atividades nas quais os estudantes reflitam sobre as letras constitutivas das palavras, sobre quais letras constituem grafemas e os respectivos valores sonoros por eles representados. São propostas que exploram propriedades do sistema alfabético, convidando-os a comparar, identificar, decompor e compor palavras, copiar, reconhecer, ler o que aqueles arranjos não quaisquer de letras e de palavras constroem.

Vale ressaltar que os conceitos de “letra” e de “grafema” não são sinônimos. O “grafema” refere-se a uma ou mais letras – no sistema alfabético do português do Brasil, não mais do que

duas letras – que representa(m) um “fonema”, unidade abstrata constitutiva do sistema sonoro na língua. Da mesma maneira, há que se levar em conta o sistema sonoro “na língua” e “na fala”. No entanto, dadas as finalidades pedagógicas deste conjunto de materiais, falamos, de um modo geral, em relações entre “as letras” e “os sons por elas representados”, sem que haja prejuízo para a compreensão, uma vez que as explicações que a sustentam e que constituem o cerne do terceiro capítulo evidenciam, a cada vez, do que se trata.

No entanto, comunicamos aos professores que outras áreas do conhecimento e eixos de conteúdo, como leitura, produção textual, oralidade, foram fundamentais para dar suporte ao desenvolvimento deste projeto e previstos nas propostas e atividades. A fim de contextualizar as propostas e, como decorrência, as aprendizagens, selecionamos um tema capaz de dialogar com a realidade dos Centros do Sesc Ler envolvidos em seu desenvolvimento e aplicação. Por esse motivo, previmos como produto de culminância um Álbum de Imagens e Fotografias do Patrimônio de cada lugar.

O álbum cumpre com a função social de registro por meio de fotografias, textos e outros elementos. Nesse caso, o registro tem por principal função identificar e comunicar os elementos da cultura local, coincidentes ou não com o de outras localidades do estado do Ceará, considerados relevantes pelos estudantes para caracterizar o patrimônio cultural que ele tem como seu. Além de pesquisar e selecionar fotografias e imagens, os estudantes foram incentivados a definir uma organização das imagens a partir de seções e títulos e a criar legendas explicativas sobre as fotografias escolhidas, de modo a situar pessoas que não vivem naquele local. Cada álbum foi enviado aos Centros participantes, o que motivou outras situações didáticas significativas.

O audiovisual

O audiovisual *Apropriação do sistema de escrita alfabético em foco* documenta o desenvolvimento e aplicação do Projeto Didático Nosso Patrimônio Cultural, pelo Centro do Sesc Ler de São Gonçalo do Amarante, Ceará, em outubro de 2011. A aplicação dessa proposta, durante uma semana de aula, teve como objetivo fornecer exemplos e modelos de situações didáticas voltadas à alfabetização de pessoas jovens e adultas. Nossa intenção foi a de indicar caminhos para articular esse processo às motivações, aos interesses e às necessidades de aprendizagem de pessoas que buscam se escolarizar tardiamente.

A riqueza deste processo se condensa em quatro episódios inter-relacionados, mas que podem ser assistidos e analisados separadamente. Os episódios são apresentados por Claudia Lemos Vóvio, professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e as cenas e situações de aprendizagem são comentadas pela professora do Centro do Sesc Ler de São Gonçalo do Amarante, Diana Nunes, e por um especialista convidado, Artur Gomes de Moraes, professor do Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

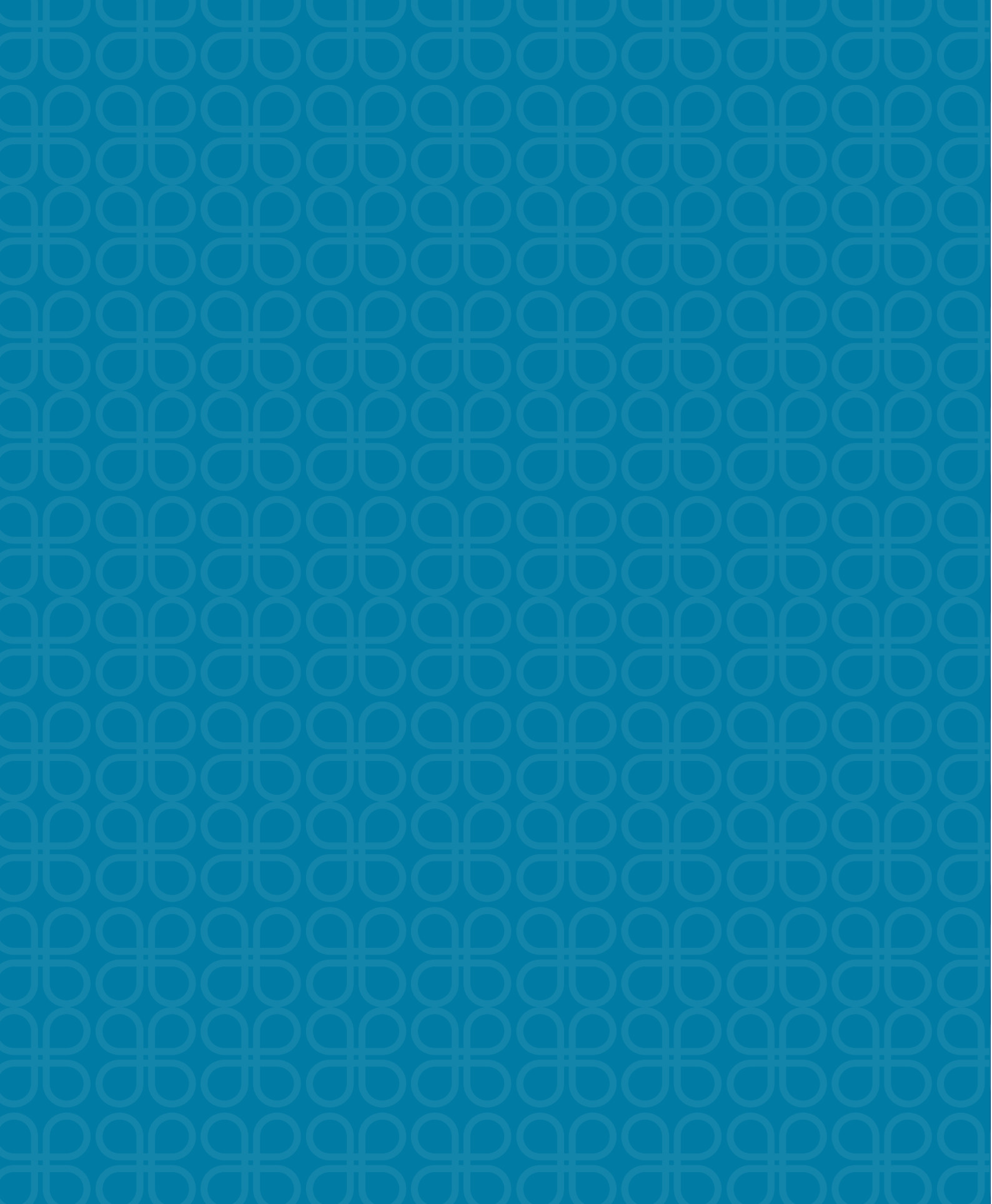
Recomendações

Esse projeto faz parte de um conjunto de materiais de estudo, com o potencial de subsidiar reuniões de formação docente e de planejamento entre professores e demais profissionais da EJA. Recomendamos que, sempre que possível, sua utilização seja feita por grupos que atuam em uma mesma instituição, centro ou escola e que contem com um responsável pelo planejamento e coordenação destes encontros. Desse modo, o uso e o estudo desses materiais tornam-se ricas oportunidades de formação contínua para os professores, de experimentação de práticas pedagógicas e de reflexão sobre essas experiências, de maneira coletiva.

Nesse sentido, a equipe de gestão de escolas, de programas ou de projetos de EJA (coordenação pedagógica, orientação, direção, equipes técnicas, entre outros), tem um papel fundamental: o de planejar e propiciar reuniões sistemáticas voltadas ao estudo, à reflexão e à proposição coletiva de práticas pedagógicas. Essa equipe responsabiliza-se pela formação docente, anima e colabora para que os professores possam planejar, estudar, pesquisar, propor, realizar e avaliar projetos, atividades e as aprendizagens realizadas pelos estudantes, de maneira democrática e colaborativa.

Sumário

1. Projeto Nosso Patrimônio Cultural	11
1.1 A alfabetização	13
1.2 Objetivos e aprendizagens previstos	15
1.3 Recursos e materiais	16
2. Orientações didáticas para o desenvolvimento do Projeto	17
Primeiro dia	18
Segundo dia	26
Terceiro dia	40
Quarto dia	49
Quinto dia	54
Referências	56



1.

Projeto Nosso Patrimônio Cultural

A proposta deste projeto é o intercâmbio de patrimônios culturais entre dois municípios do Ceará, São Gonçalo do Amarante, localizado no litoral, e Quixeramobim, no interior. Nossa intenção foi buscar elementos comuns a dois centros localizados em regiões distintas e com realidades também bastante diversas. Previmos que, em ambos os municípios, encontraríamos enorme riqueza em relação aos elementos que originam os patrimônios locais, bem como uma forte relação dos estudantes com essas produções culturais das quais participam, e que preservam e produzem. Essa riqueza transformou-se em matéria-prima para a seleção de textos para a leitura, de rodas de conversa, de análise e reflexão sobre o sistema alfabético. Também nos pautamos por informações sobre centros de interesse dos estudantes oferecidas pelos coordenadores do Sesc Ler, que focalizaram, entre outros elementos, folguedos, festas, canções, em suma, as culturas locais. Desse modo, tentamos puxar fios para tecermos um estudo e uma produção comuns, garantindo as singularidades e características de cada localidade.

Consideramos que a apresentação dos patrimônios culturais de um a outro Centro poderia motivar a pesquisa, a leitura, a produção de textos orais e escritos, bem como a reflexão sobre o sistema alfabético de modo significativo e contextualizado. Nossa atenção, no registro desse projeto concentrou-se em um dos eixos de conteúdo da área de Língua Portuguesa: a apropriação do sistema alfabético por jovens e adultos. Acreditamos que, para favorecer o processo de apropriação do sistema de escrita, é preciso lançar mão de atividades nas quais os estudantes reflitam sobre as letras constitutivas das palavras, sobre quais letras constituem grafemas e os respectivos valores sonoros por eles representados. São propostas que exploram propriedades do sistema alfabético, convidando-os a comparar, identificar, decompor e compor palavras e textos, copiar, reconhecer, ler o que aqueles arranjos não quaisquer de letras e de palavras constroem.

No entanto, comunicamos aos professores que outras áreas do conhecimento e eixos de conteúdo, como leitura, produção textual, oralidade, foram fundamentais para dar suporte ao desenvolvimento deste projeto e foram previstos nas propostas e atividades. A fim de contextualizar as propostas e, como decorrência, as aprendizagens, selecionamos um tema capaz de dialogar com a realidade dos Centros do Sesc Ler envolvidos em seu desenvolvimento e aplicação. Por este motivo, previmos como produto de culminância um Álbum de Imagens e Fotografias do Patrimônio de cada lugar.

O álbum cumpre com a função social de registro por meio de fotografias, textos e outros elementos. Assim, o registro tem por principal função identificar e comunicar os elementos da cultura local, coincidentes ou não com o de outras localidades do estado do Ceará, considerados relevantes pelos estudantes para caracterizar o patrimônio cultural que ele tem como seu. Além de pesquisar e selecionar fotografias e imagens, os estudantes foram incentivados a definir uma organização das imagens a partir de seções e títulos e a criar legendas explicativas sobre as fotografias escolhidas, de modo a situar pessoas que não vivem naquele local. Cada álbum foi enviado aos Centros participantes, o que motivou outras situações didáticas significativas.

O principal eixo de conteúdo focalizado neste conjunto de materiais diz respeito à apropriação do sistema alfabético do português do Brasil por jovens e adultos. Esse estudo torna-se rico quando, ancorado em atividades de pesquisa e situações-problema, aborda temas de interesse dos estudantes, servindo para que reflitam sobre questões relacionadas às suas vidas e à de outras pessoas com as quais convivem. Por isso, selecionamos um tema capaz de dialogar com os dois Centros envolvidos.

1.1 A alfabetização

Compreendemos a alfabetização como uma etapa fundamental para que as pessoas possam adquirir maior autonomia para participar de situações constituídas pela escrita. É um processo que possibilita tomar parte de um conjunto amplo de práticas comunicativas, falando, ouvindo, lendo e escrevendo, o que vai muito além de ser simplesmente apresentado ao código de escrita. É, sobretudo, um processo de conquista de cidadania, no qual pessoas excluídas de seus direitos sociais, civis e políticos podem ter acesso a bens culturais, que as apoiam e fortalecem (SOARES, 1998).

Sabemos que para uma pessoa usar a escrita com autonomia, de maneira a desenvolver aprendizagens que a levem a continuar aprendendo, ela precisa passar por um processo de longo prazo. Em termos ideais, espera-se que tenha completado a educação básica.

Para dar conta desse modo de compreender a alfabetização, é preciso integrar variadas aprendizagens que se dão de modo indissociável no dia a dia. Assim, desde os primeiros momentos, os estudantes precisam desenvolver nas atividades propostas:

- A consciência de que o sistema alfabético é um sistema de representação dos sons da fala – embora a escrita não represente um falar

específico –, o que implica a aprendizagem das diferentes relações observadas entre as letras e os sons por elas representados, bem como as convenções da forma gráfica da escrita.

- A leitura fluente, reconhecendo palavras e sentenças, antecipando o que está escrito, localizando informações e inferindo outras, por meio de variadas informações que lhes são oferecidas.
- A leitura compreensiva, ampliando seu vocabulário, refazendo o percurso de autores, interpretando e inferindo o que está escrito, relacionando o que lê com sua vida e bagagem de conhecimentos que carrega.
- A identificação das variadas funções da escrita e dos diversos papéis que podem assumir seus usuários em diferentes eventos e situações.
- O reconhecimento de uma ampla gama de textos, de diferentes suportes em que estes textos são publicados, de quem os produziu e de como circulam e chegam até nós.

Dominar a escrita, ser capaz de ler e escrever textos, saber intervir oralmente em situações públicas, refletir sobre os usos da linguagem e analisar esses usos são condições essenciais para a participação social. Todas essas práticas devem fazer parte das situações de aprendizagem apresentadas aos estudantes desde o início da alfabetização.

A meta não é simplesmente a decodificação das letras. Os objetivos são refletir sobre como a escrita funciona e ampliar os conhecimentos sobre para que serve e como pode ser usada. Isso implica descobrir as relações, intencionalidades e funções de cada evento em que essa linguagem está presente.

Além de conhecimentos e habilidades, é preciso, portanto, cultivar atitudes favoráveis ao uso da escrita: o interesse pelas informações, pela aprendizagem, pela ampliação do universo comunicativo. Para alfabetizar-se, é preciso apropriar-se do sistema alfabético, sendo necessário, mais especificamente:

- Conhecer o alfabeto e a categorização gráfica das letras (nos diferentes tipos de letras, maiúscula, minúscula etc.).
- Perceber as diferentes relações entre sons e letras.
- Saber converter letras em sons nas atividades de leitura e saber converter sons em letras nas atividades de escritas.
- Perceber a composição de palavras em seus aspectos quantitativos (número de letras) e

qualitativos (variação e posição de letras que compõem a palavra).

- Observar o sentido e posicionamento da escrita e a segmentação das palavras.

Sem esses conhecimentos, dificilmente pessoas jovens e adultas poderão dar continuidade aos estudos e tomar parte de uma gama maior de situações em que a escrita está presente.

Desse modo, o projeto compreende um conjunto de atividades voltadas ao desenvolvimento de aprendizagens em quatro eixos que compõem o processo de alfabetização:

- a. A oralidade
- b. A apropriação do sistema alfabético
- c. A leitura e compreensão
- d. A produção de textos escritos

O desenvolvimento desses eixos e as aprendizagens correspondentes estão articulados a um tema: Patrimônio Cultural dos dois municípios envolvidos nesta ação.

1.2 Objetivos e aprendizagens previstos

Como objetivos gerais temos:

- Proporcionar o (re)conhecimento e valorização do patrimônio cultural dos municípios envolvidos pelos estudantes de ambos os Centros do Sesc Ler.
- Promover a organização de informações sobre o patrimônio cultural dos dois municípios de modo a comunicá-las por meio de álbum de imagens e fotografias para estudantes dos dois Centros.

A partir dos objetivos expostos acima, delineamos aprendizagens para cada eixo:

No eixo oralidade

- Participar de interações na sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo professor, dando sugestões para o aprimoramento de textos coletivos e expondo opiniões.
- Realizar, com adequação, atividades que dependem da escuta atenta e compreensiva de enunciados e instruções.

No eixo apropriação do sistema de escrita¹

- Reconhecer fonemas/fones por meio de sua manifestação nas sílabas e palavras.
- Reconhecer fonemas/fones vocálicos e consonantais.
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
- Dominar as relações entre letras/grafemas e fonemas/fones, percebendo que determinadas letras podem representar diversos fonemas/fones de acordo com o ambiente em que se encontram na sílaba e na palavra:
 - » R na representação do “R forte” e do “R fraco”.

- » R na representação que dele decorre nos encontros consonantais na mesma sílaba.
 - » R na representação que dele decorre em posição de final de sílaba, interna ou externa, e cuja pronúncia é muito variável.
 - » N e M na representação das vogais ou ditongos nasais.
 - » N e M no início da sílaba.
- Identificar em grupos de palavras estruturas maiores que as sílabas que as formam.

No eixo leitura

- Desenvolver capacidades de decifração:
 - » Saber decodificar palavras.
 - » Saber ler reconhecendo globalmente as palavras.
- Compreender textos:
 - » Identificar finalidades e funções da leitura, a partir do reconhecimento do gênero e da contextualização.
 - » Antecipar conteúdos de textos a serem lidos em função de seu gênero e de sua contextualização.
 - » Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.
 - » Ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
 - » Construir compreensão global do texto lido.

No eixo produção textual escrita

- Produzir textos escritos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.
- Revisar e elaborar a própria escrita.

1. Para compreensão destes conceitos, ver o Caderno de estudos que acompanha este conjunto de materiais.

1.3 Recursos e materiais

- Seleção de fotografias sobre manifestações culturais locais, personagens e moradores centrais na produção e manutenção dessas manifestações; de localidades e monumentos que se relacionam a essas manifestações etc.
- Máquina fotográfica digital, computador e impressora colorida.
- Álbum de fotografias (um para cada turma).
- Mapas do estado do Ceará, com a localização dos dois municípios em foco.

DICAS PARA ESTUDO

O projeto foi organizado com atividades para cinco dias. Cada dia apresenta sequências ordenadas a fim de proporcionar o alcance dos objetivos e o tratamento de conteúdos previstos. Foram organizadas orientações didáticas que sugerem procedimentos ao professor, servindo como referência para o planejamento de aulas e elaboração de novos projetos. O desenvolvimento do projeto encontra-se registrado no vídeo que acompanha este conjunto e pode concretizar atitudes e estratégias destacadas a seguir. Sugerimos que o estudo deste projeto seja feito de modo inter-relacionado, abarcando também a leitura do caderno e do vídeo que compõem este conjunto.

2.

Orientações didáticas para o desenvolvimento do Projeto

Atividade 1 – Vendo imagens

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

As atividades do projeto podem compor uma apostila, que deve ser distribuída aos estudantes. Antes de convidá-los a manusear a apostila ou as fichas, explique aos estudantes que eles terão uma semana de trabalho com diferentes atividades, algumas delas novas e com vários desafios.

No quadro, escreva a data e a rotina com as atividades previstas para este dia, por exemplo, *leitura, roda de conversa, produção de texto e plano de trabalho*.

Depois de explicadas as atividades previstas, convide os estudantes a observar as imagens da Atividade 1 e leia as perguntas que as antecedem. É importante explorar tanto o reconhecimento dos locais, construções, festejos e materiais disponíveis como observar as legendas. Também é necessário explicar qual a função das legendas. As legendas, nesse contexto, consistem em textos que acompanham as imagens e que servem para mostrar ao leitor o que a imagem representa. As legendas podem ainda acompanhar fotos jornalísticas e, nesses casos, tendem a apresentar interpretações, segundo o ponto de vista do editor, da cena representada.

O que essas imagens retratam? Observe cada uma delas e diga se conhece esses locais, festas, pessoas e objetos. Você reparou que as imagens são acompanhadas de uma legenda?

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



PRAIA DO TAÍBA, São Gonçalo do Amarante.



JARDIM BOTÂNICO, São Gonçalo do Amarante.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



QUADRILHA, Quixeramobim.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



CAVALGADA, São Gonçalo do Amarante.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



REISADO, São Gonçalo do Amarante.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



MESTRE PIAUÍ, Quixeramobim.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



PAÇO MUNICIPAL, Quixeramobim.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



IGREJA MATRIZ, São Gonçalo do Amarante.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará



CORDEL, Ceará.



IGREJA DE SANTO ANTONIO, Quixeramobim.

Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Você conhece esses lugares, pessoas ou festejos? Observe atentamente as imagens e converse com os colegas sobre o que vê.

Essas imagens fazem parte do patrimônio cultural dos cearenses.

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Explore oralmente com os estudantes as imagens, pergunte se conhecem esses lugares, pessoas, festejos e objetos. Além dessas perguntas, crie outras que possam auxiliar em uma melhor aplicação da atividade. Conclua com a afirmação de que todas essas imagens fazem parte do patrimônio cultural cearense. Essa afirmação serve de mote para a leitura que vem a seguir. Pergunte a eles se sabem o que é patrimônio cultural e deixem que exponham suas hipóteses sobre este conceito, antes da leitura. Leia as orientações que antecedem o texto e convide-os a dizer o que gostariam de saber sobre este assunto. As indicações podem ficar registradas no quadro, para, após a leitura, observarem se o texto contribuiu para satisfazer suas curiosidades e interesses.

Prepare a leitura oral, lendo o texto previamente, prevendo ênfases e retomadas de informações para que os estudantes possam extrair informações que lhes permitam conversar como no roteiro de conversa proposto após o texto.

Acompanhe a leitura do texto, que explica o que é patrimônio cultural e quais os elementos que podem fazer parte deste patrimônio. Antes da leitura, diga o que gostaria de saber sobre esse assunto e, uma vez a leitura feita, discuta com os colegas se as respostas que você buscava foram encontradas.

Patrimônio Cultural

Um dos significados da palavra patrimônio é “herança paterna”, segundo o dicionário eletrônico Houaiss. No entanto, quando falamos em patrimônio cultural, estamos nos referindo à riqueza cultural de um lugar que se vai transmitindo de geração a geração.

Fazem parte do patrimônio cultural:

- os modos de falar das diferentes comunidades;
- os modos de viver, criar, fazer;
- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagens e áreas de proteção ecológica.

O patrimônio cultural brasileiro é composto por todos os bens culturais que se referem à identidade e à memória dos vários grupos que formaram nossa sociedade: os povos indígenas e os povos vindos da Europa, da África, da América e da Ásia. Cada um desses povos nos legou uma rica bagagem que influencia nossos modos de vida, tecnologia, valores, crenças, costumes, artes, festas e até nosso modo de falar.

Segundo a Constituição Brasileira, o poder público, em cooperação com a comunidade, deve promover e proteger o “patrimônio cultural brasileiro”. Quando se preserva legalmente e na prática o patrimônio cultural, conserva-se a memória do que fomos e do que somos.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Conduza a roda de conversa, mostrando aos estudantes que, se a palavra “patrimônio” pode evocar o conjunto de bens que possuímos e fomos construindo ao longo de uma vida, ela pode ainda evocar algo que herdamos. No caso de “patrimônio cultural”, teríamos um conjunto de bens que pertencem à humanidade – e que devem, por isso mesmo, ser preservados –, bens que são transmitidos a cada nova geração. É preciso atentar também para as diferentes naturezas do que se chama de “patrimônio cultural” (desde um “modo de falar de uma determinada comunidade” até algo mais palpável, como uma edificação). Ao final, se registrou os interesses e curiosidades dos estudantes, retome-os e confira coletivamente se ficaram satisfeitos com a leitura, se há algo para pesquisar etc.

Em roda, vamos conversar sobre a leitura.

- Por que o “patrimônio cultural” encontra-se relacionado à própria palavra “patrimônio”?
- Segundo o texto, o que pode fazer parte do patrimônio cultural?
- Você percebe, no lugar onde vive, as contribuições dos diferentes povos – indígenas, africanos, europeus, americanos e asiáticos – nos modos de vida das pessoas, em suas tradições, costumes, valores, festas, artes etc.? De que maneira isso pode ser percebido?
- Juntos, tentem relacionar os principais elementos que compõem o patrimônio cultural do lugar onde vive.

Atividade 2 – Um projeto coletivo: o álbum do patrimônio cultural de nossa cidade

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

A proposta da atividade pode ser lida ou dita por você. O importante é criar um clima que favoreça o engajamento dos estudantes na construção do álbum a ser entregue ao outro Centro. Sugerimos que livros com fotografias de países ou regiões, bem como álbuns de fotografias, sejam levados para que os estudantes conheçam esses suportes.

Álbum

Você já deve ter visto um álbum de fotografias. Ele é um suporte em que são colocados fotografias, cartões, textos e outros elementos que nos ajudam a lembrar de momentos de nossas vidas, de fatos, de pessoas etc. Os álbuns de família, de casamento, de aniversário servem para registrar um pouco de nossa história e memória.

Mas também há álbuns que ajudam a preservar tradições e a comunicar elementos que fazem parte da cultura das comunidades. Algumas dessas coleções de fotografias são publicadas em livros e comercializadas em livrarias.



Foto: Cláudia Vóvio

Como você sabe, há dois Centros do Sesc Ler realizando as mesmas atividades nesta semana: O Centro de São Gonçalo do Amarante e o Centro de Quixeramobim. Um está localizado no sertão e o outro, no litoral do Ceará. Será que nessas localidades encontramos os mesmos patrimônios culturais? E se fizéssemos um álbum com imagens e frases retratando nosso patrimônio cultural aos colegas do outro Centro?

Para confeccionar o álbum do Patrimônio Cultural do nosso lugar, vamos relacionar todos os elementos que queremos apresentar aos colegas do outro Centro.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

A organização das duplas deve ser feita por você, unindo estudantes com domínios diferentes do sistema alfabético. As duplas devem ser produtivas para que os alunos possam trocar informações e saberes sobre como o sistema de escrita funciona, fomentando ações como: ditar um para o outro, reler, corrigir, discutir pontos de vista sobre o que e como escrever. Estudantes com os mesmos conhecimentos sobre a escrita ou hipóteses semelhantes podem não avançar muito porque não há diferenças nos modos como grafam. No entanto, quando possuem saberes diversos, o trabalho colaborativo pode causar reflexões e aprendizagens interessantes sobre esse sistema. O trabalho das duplas também deverá ser acompanhado de perto por você, tanto para ajudá-los, por meio de intervenções e questionamentos, como para prever como proceder à correção coletiva.

- Em duplas, no caderno, elaborem uma lista. Antes de produzi-la, ouça as orientações do professor em relação ao texto a ser escrito.
- Depois de elaborar a lista, cada dupla diz o que escreveu ao professor, que fará uma correção coletiva no quadro.
- Todos corrigem suas listas e, juntos, decidem quais elementos farão parte do álbum.

Durante a correção coletiva, as respostas dadas pelos estudantes devem estimular as primeiras reflexões sobre as relações que sustentam a aprendizagem da escrita. Assim, durante esta correção, selecione algumas palavras que permitam apresentar ao aluno questões envolvendo a relação som/letra. Por exemplo, a partir da palavra “festa”, pode-se estimular uma reflexão sobre:

1. A articulação inicial da palavra. Para tanto, deve-se solicitar ao aluno que pronuncie FES-, na sequência, pronuncie apenas o F sem qualquer auxílio dos sons subsequentes. Não é para dizer o nome da letra, mas articular o que faz o F na sílaba FES- sem pronunciar o -ES-. O aluno deve perceber que os lábios inferiores tocam os dentes superiores, deixando escapar o ar pelas laterais.
2. A substituição desse “som” por outro “som” em uma mesma sequência de sons leva à construção de uma nova palavra. Para isso, o aluno deve pronunciar TES-, de TES-TA. Assim, ele irá perceber um novo movimento articulatório: desta vez, é a ponta da língua que toca a parte de trás dos dentes superiores, bem no início do céu da boca. A mudança de [f] [lê-se “fê”] pelo [t] [lê-se “tê”] evoca uma palavra diferente: FES/TA – TES/TA. Assim, na sequência _ E S T A, a cada vez que se trocar o “som” inicial por um outro “som”, tende-se a construir uma nova palavra, já que um novo sentido é evocado: FES-TA, TES-TA, RES-TA, DES-TA.
3. A diferença entre uma consoante e uma vogal do ponto de vista do som. Aqui, deve-se mostrar ao aluno que, ao tentar articular “f” sozinho, isto é, sem a presença de uma vogal, tudo o que se escuta é a saída do ar escapando por pequenas aberturas entre os lábios. Os sons consonantais não são pronunciados ou são pouco pronunciados sem o auxílio dos sons vocálicos. Fazer ainda com os estudantes a articulação do [m] [lê-se “mê”], sem o auxílio de qualquer som vogal (não se deve dar o nome da letra M, nem ler [mê]; apenas iniciar a pronúncia de uma palavra como “MA-TA”, sem que se pronuncie o -ATA). Se não fosse a presença de um som vocálico, tudo o que teríamos é um fechamento completo dos lábios sem a emissão de nenhum som. Assim, ensina-se ao aluno que os sons vocálicos – i, ê, é, a, ó, ô, u – são audíveis porque o ar passa livremente, sem encontrar nenhuma obstrução (quem tiver fôlego pode pronunciar [a] por uns bons minutos), mas os sons consonantais tendem a depender destes para serem pronunciados. Pode-se ainda fazer o aluno articular os sons vocálicos nessa ordem – i, ê, é, a, ó, ô, u –, para que preste atenção ao movimento articulatório da língua e dos lábios na pronúncia de cada som (por exemplo, para pronunciar [ê], o aluno fecha muito mais a boca do que para pronunciar [a]; para pronunciar [u], o aluno arredonda os lábios e a língua se retrai em direção à garganta).

4. A noção de sílaba. Uma sílaba se constrói em torno de uma vogal. Pode-se ter sílabas só com vogais – A-VÔ, I-GRE-JA –, mas não há sílabas só com sons consonantais. Retomar a palavra FES-TA para mostrar que o E (pronuncia-se [é]) de FES- e o A de TA constituem duas sílabas. Buscar outras palavras para iniciar a percepção da sílaba: REI-SA-DO (aqui, mostrar que não se pronuncia RE-I-SA-DO, mas REI-. Articular com os estudantes RE e REI, SE e SEI, DE e DEI, escrevendo no quadro cada sílaba em pares. Mostrar ainda, no quadro, que se não se colocar a letra I, teríamos RE-SA-DO).

Atividade 3 – Pesquisando imagens

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

O plano de trabalho pode ser produzido de diferentes formas. O importante é garantir que os estudantes se comprometam com a pesquisa de imagens, fotografias, cartões-postais etc. para compor o álbum. Pode-se perguntar a cada um como pretende colaborar com essa produção e anotar, ao lado de seus nomes, os compromissos assumidos.

Para que nosso álbum seja construído, vamos precisar da colaboração de todos, pesquisando fotografias, cartões-postais e imagens que representem nossa comunidade e o que há de mais significativo em nosso patrimônio cultural.

De terça até quinta-feira, todos podem trazer imagens relacionadas à lista que foi organizada. As contribuições serão apresentadas no início da aula para, em seguida, serem arquivadas até o momento de sua utilização na finalização do álbum.

Vamos organizar a tarefa e dividir as responsabilidades? O professor vai organizar no quadro um plano de trabalho que vai nos ajudar a finalizar, até sexta-feira, o álbum que vamos ofertar aos colegas do outro Centro.

Mãos à obra!

Atividade 4 – No quadro

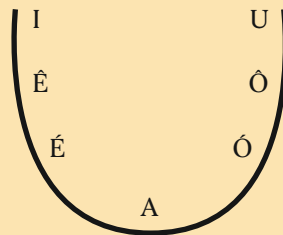
ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Em todo início de um novo encontro, é necessário recuperar questões específicas à apropriação do sistema alfabético apresentada no encontro anterior. Considerando que, no primeiro encontro, muitos aspectos importantes foram introduzidos sumariamente – diferença de som vocálico para som consonantal; existência de um número superior de sons, quando comparado ao número de letras que os representa; o fato de a troca de um som por outro no mesmo ambiente tender a construir uma nova palavra; a noção de sílaba etc. –, você deve retomar esses aspectos antes de trabalhar a atividade proposta para o dia.

No dia de hoje, busque uma nova palavra que não se afaste, no entanto, da apresentada inicialmente. Se você trabalhou no dia anterior com a palavra FES-TA, pode iniciar suas reflexões com a palavra COS-TA, ampliando a discussão com os estudantes.

Uma sugestão de organização seria:

1. Retomar a diferença entre “som consonantal” e “som vocálico”. Do ponto de vista sonoro, temos sete vogais orais: i, ê, é, a, ó, ô, u. Você pode colocar no quadro o seguinte esquema, que representa a articulação dos sons vocálicos, de modo que os estudantes pronunciem os diferentes sons e percebam a articulação:



O educando vai perceber que o [i] e o [u] são vogais altas ou fechadas, que o [a] é baixa ou aberta (a boca fica aberta); vai perceber ainda que o [ê] e o [ô] são semifechadas e que o [é] e o [ó] são semiabertas (a boca está mais aberta do que fechada); por fim, vai perceber que, ao arredondar os lábios para pronunciar [ô], [ò], [u], a língua se retrai em direção ao fundo da boca. No entanto, é importante atentar-se para o fato de que esses são “sons vocálicos”, que serão representados na escrita por apenas cinco letras vogais: A, E, I, O, U.

O som vocálico [ó] pode aparecer em COS-TA (sem acento) e pode aparecer em PÓ (com acento). O som vocálico [é] pode aparecer em FES-TA (sem acento) e em PÉ (com acento).

Por fim, chamar a atenção do educando, mais uma vez, para o fato de que o som vocálico é pronunciado livremente (o ar flui, sai dos pulmões em direção à boca sem encontrar nenhum obstáculo), enquanto que o som consonantal sofre algum tipo de obstrução (pegar a palavra MA-TA e pronunciar apenas o [m] sem auxílio do som vocálico [a]; o educando deve perceber que os lábios se fecham, trazendo um bloqueio total da passagem de ar; se não houvesse o som de [a], o [m] não seria pronunciado).

2. Retomar o conceito de sílaba: o som vocálico pode formar uma sílaba sem a presença de mais ninguém (U-RU-BU; E-LA); já o som consonantal depende de um som vocálico para ser pronunciado: U-**RU-BU**; **MA-TA**.
3. Continuar sobre o conceito de sílaba, chamando a atenção para o fato de que a retirada, o acréscimo ou a substituição de uma letra muda a palavra. Fazer, a cada vez, os estudantes pronunciarem:

COS-TA (Fazer com que o educando perceba o som que faz a letra S quando lida nessa posição de final de sílaba.)

CO-TA (Fazer com que o educando perceba o que muda quando se retira a letra S.)

COR-TA (Fazê-lo perceber que, ao inserir uma nova letra na mesma posição da letra S, muda-se a pronúncia e o sentido da palavra.)

CON-TA (Fazê-lo perceber que há um som nasal – pronunciar alternativamente **CO-TA/CON-TA** para que ele perceba que, em **CON-TA**, o ar escapa também pelo nariz, isto é, pela cavidade nasal). Quem representa, na escrita, os sons vocálicos nasais, são comumente as letras M e N em finais de sílaba.

Fornecer um novo exemplo:

PIS-TA

PI-TA (A palavra refere-se a um tipo de pão; também é interessante mostrar ao educando que a retirada ou acréscimo de uma letra pode construir uma palavra inexistente. É o caso de **PIR-TA**.)

PIN-TA (Chamar mais uma vez a atenção para a oposição entre som vocálico oral – **PI-TA** – e som vocálico nasal, que na escrita aparece comumente com N/M: **PIN-TA**.)

4. Por fim, mostrar que nem toda mudança de som resulta em uma mudança na escrita. Comparar falares: em uma palavra como TIA, paulista tende a pronunciar [tchia], enquanto um pernambucano pronunciará [tia], sem o chiado. Quem escuta, escuta dois “sons diferentes” que, no entanto, dizem respeito a pronúncias diferentes de uma mesma palavra, que será grafada apenas com a letra T. Feita essa retomada, iniciar a atividade do dia.

Atividade 5 – Para ler

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Antes da leitura, é importante realizar várias ações de modo colaborativo com os estudantes com o intuito de favorecer o processamento de informações contidas no texto. A compreensão de um texto depende, em grande medida, do que já se sabe a respeito do assunto tratado. Neste caso, o assunto é o Reisado, folguedo popular conhecido por todos que vivem em São Gonçalo do Amarante, em Quixeramobim e no Ceará.

Para mobilizar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre o tema tratado, as variações do Reisado em diferentes regiões do Ceará, sugerimos que você solicite que leiam o título (que pode ser colocado no quadro) e as ilustrações e legendas. Novamente, chame a atenção dos estudantes para o texto que acompanha as fotografias e as informações que apresentam. A seguir, pergunte a todos para que serve esse texto – qual a sua finalidade? –, se já viram outros textos com esse formato e em que situações, e, por fim, pergunte sobre o próprio assunto de que trata o texto. Este é um texto informativo, voltado para o estudo. Explore ainda se essa festa faz parte do patrimônio cultural do lugar onde vivem e pergunte o que sabem sobre o Reisado, Reis do Congo, Reis de Careta, Bois de Rei. Conduza a conversa de modo que todos possam dar sua opinião e justificar suas indicações. Essas indicações podem ser organizadas no quadro que apresenta os conhecimentos do grupo sobre o tema.

Ainda neste momento, retome o título, chamando a atenção para o fato de que, já no título, há indicações de que será tratado este folguedo em uma parte específica do país, no estado em que vivem. Portanto, é possível inferir que há outros lugares do Brasil em que se comemora o folguedo e que pode haver diferenças nos modos como a festa se manifesta.

Convide-os para ouvir sua leitura em voz alta, acompanhando-a com o texto em mãos. Depois de efetuada a leitura, verifique se o texto lhes trouxe alguma informação nova ou se contribuiu para mudar algum conhecimento que eles possuíam sobre o tema (se registrou os conhecimentos do grupo, compare as informações obtidas a partir da leitura com o que haviam dito). E, ao final, explore oralmente, com base nas perguntas indicadas, a compreensão do texto.

O Reisado Cearense

O **Reisado** é um dos folguedos mais **ricos** e mais apreciados no Brasil, principalmente no **Nordeste**, reunindo elementos de vários outros folguedos, sendo o Bumba meu boi, o mais importante.

A denominação, Reisado, deve-se a sua relação com a festa dos Santos Reis e com rituais de coroação. Ocorre de 24 de dezembro a 6 de janeiro, pelo Natal, Ano Bom ou Ano Novo e Dia de Reis. Geralmente, é formado por um grupo de foliões, de pastores e pastoras que se reúnem em uma espécie de rancho, para visitar as casas das pessoas mais hospitaleiras, cantando e dançando.

Em cada **região** do estado, o Reisado pode ter algo diferente.

No **Cariri**, a presença dos **negros** escravizados na cultura da cana-de-açúcar fez aparecer os Reis de Congo. No sertão, a cultura do gado o transforma no Reis de Couro ou Reis de Careta. No litoral, surgem novas figuras como os papangus e o “folharal.”

O Reis de Congo se assemelha a uma corte: tem rei, **mestre** e contramestre ao centro, ladeados por duas fileiras de **brincantes**, compostas de embaixador, guia, contraguia, coice, contracoice e bandeirinhas (representados pelas crianças). Alguns se vestem como guerreiros e carregam espadas. No desenrolar do espetáculo, aparecem os negros Mateus e Catirina (e às vezes ainda um terceiro chamado Bastião), que fazem **brincadeiras** e piadas. No Reis de Congo, o boi é o animal principal, mas há ainda o sapo, o **jaraguá**, o guriabá, o **urso**, a burrinha (ou zabelinha), o diabo e a alma. O Reis de Careta se organiza como uma família típica do interior. Já nos municípios próximos à Fortaleza, aparece o palhaço, e, no litoral, surge a figura do índio.



Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Cena de Reisado,
no Ceará.

Reisado em
São Gonçalo
do Amarante,
apresentação do
grupo Metamorfose
do Sertão.



Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Grupo Metamorfose do Sertão: Palhaço Mateus, Francisco Hélio Silva Sousa, e Catirina, estudante do Sesc Ler, Dona Isaura da Silva.



Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Em São Gonçalo do Amarante, é realizado o Reisado de Caretas ou Papanguns. Participam do folguedo 32 componentes: um palhaço, Mateus, duas pessoas que dançam no boi, um mestre e puxador do reisado, oito Papangus, seis Catirinas, um Vaqueiro, uma Burrinha, uma Ema, um Jaraguá, uma Vovó Preta. Conta também com quatro músicos que integram a banda, tocando pandeiros, zabumba, triângulo e ganzá.

Texto adaptado de: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. p.193. Reisado. Manifestações culturais. PORTAL GELEDÉS.
Disponível em <<http://www.geledes.org.br/manifestacoes-culturais/reisado.html>>.

Em roda, vamos conversar sobre a leitura.

- Dê um título para esse texto informativo que ajude o leitor a, de antemão, ter mais conhecimentos sobre o seu conteúdo.
- Procure no texto a razão para o folguedo chamar-se “Reisado”.
- Há palavras no texto que são desconhecidas? Quais são? Coletivamente, busquem seus significados relendo o texto ou consultando o dicionário com o professor.
- Segundo o texto, o Reisado pode aparecer com vários nomes de acordo com características das várias regiões do estado do Ceará. Quais são eles?
- Qual a diferença entre o Reis do Congo e o Reis de Careta? O que ambos têm em comum?
- O lugar onde vive fica no litoral ou no sertão? Nesse lugar, é comemorado o Reisado? De que modo?

Atividade 6 – Onde está a letra R?

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Além da leitura compreensiva, vamos realizar outras duas atividades com esse texto. A primeira, denominada **leitura com focalização de palavras**, colabora para desenvolver o reconhecimento global de palavras em um texto, habilidade importante para a formação leitora. A segunda refere-se ao **estudo da letra R** e dos diversos ambientes em que aparece na construção de sílabas e palavras.

Você deve ter notado que há palavras destacadas no texto. Antes de realizar o exercício 1, coloque as 11 palavras no quadro e informe os estudantes que essas palavras aparecem no texto. Peça a um voluntário para que as leia em voz alta ou faça isso você mesmo. A seguir, solicite aos estudantes que as encontrem no texto. Uma aprendizagem para aqueles em processo de alfabetização é o reconhecimento das letras em sua categorização gráfica, especialmente se estiverem acostumados a ler e escrever em letra de imprensa maiúscula (tipo indicado para os momentos de reflexão sobre a escrita na alfabetização). Nossa sugestão é que você grafie as palavras em letra de imprensa maiúscula e em letra de imprensa minúscula, como aparecem no texto. Quando todos tiverem localizado as palavras, você pode retomar a leitura dos trechos em que aparecem.

Na sequência, dê início ao exercício 1. Sempre que puder, reflita com os estudantes a partir de um primeiro exemplo, antes de lhe pedir que resolvam uma tarefa. Assim, tomando como exemplo a palavra REI-SA-DO, você pode, primeiro, comparar a pronúncia de REI-SA-DO com RE-I-SA-DO, para que o educando perceba que a letra I de REI- não tem o mesmo som que a letra I de RE-I. A letra I, na palavra REISADO, não se pronuncia como o som “i” de I-TA-MA-RA-CÁ, de SA-Í-DA, de CA-Í. Por isso mesmo, a letra I fica na mesma sílaba: ela não é pronunciada sozinha. Feita essa comparação, mostre mais uma vez que a sílaba se constrói a partir das várias vezes que nossa boca se abre para que o ar saia. Depois dessa breve reflexão, os estudantes podem iniciar o exercício. Faça a leitura e acompanhe-os na resolução, intervindo, fazendo perguntas etc.

A cada exercício, corrija as respostas e retome o conceito de sílaba, mostrando, primeiro oralmente e depois no quadro, a divisão dessas palavras.

[illegible]

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

As respostas esperadas são:

RICOS → RI - COS

NEGROS → NE - GROS

MESTRE → MES - TRE

URSO → UR - SO

NORDESTE → NOR - DES - TE

PASTORA → PAS - TO - RA

REGIÃO → RE - GI - ão

CARIRI → CA - RI - RI

CARETA → CA - RE - TA

BRINCANTES → BRIN - CAN - TE

BRINCADEIRAS → BRIN - CA - DEI - RAS

2. Circule a letra R e observe a posição em que ela aparece em cada sílaba.

3. Em que posições essa letra pode aparecer?

Os exercícios 2 e 3 conduzem os estudantes para a percepção das variadas posições da letra R nas palavras e nas sílabas. Sugerimos que leia as instruções e corrija os exercícios coletivamente no quadro. É importante que faça a diferença entre “sílabas no início de palavra” e “sílabas internas” para que o educando perceba que a letra R, em início de sílaba, nem sempre terá o mesmo som. Assim, quando a sílaba for no início de palavra, a letra R tem o som conhecido por “R forte”; quando for em início de sílaba interna, isto é, uma sílaba que se encontra no meio da palavra, o som da letra vai variar conforme as letras que a cercam: se antes estiver uma vogal, adquire o som conhecido por “R fraco” (conforme a pronúncia de CA-RI-RI). Se, no entanto, aparecer uma outra letra que não vogal (conforme a pronúncia de IS-RA-EL, a letra adquire um som de “R forte” sem ter necessidade de dobrar o R). Assim, quando for retomar as respostas dos estudantes dadas à pergunta 3, deve sempre reforçar:

1. “Em RICOS, RI-COS, a letra R aparece no início da palavra, isto é, no início de uma sílaba que é também a sílaba com a qual a palavra se inicia”.
2. “Em NEGROS, NE-GROS, a letra R aparece em sílaba interna à palavra, logo após uma consoante”, formando um “encontro consonantal” (ver Caderno de estudos). Lembramos apenas que “encontro consonantal” é quando duas letras que são consoantes são igualmente pronunciadas. Em NE - GROS, temos as consoantes GR- que representam, cada uma, um som diferente. A letra G representa, nessa palavra, o som [guê] e a letra R representa, nessa palavra, o som conhecido por “R fraco”. Aqui, sugerimos solicitar ao educando retirar a letra R para ver como ficaria a palavra e sua respectiva pronúncia: NEGROS sem a letra R: NEGOS NE- GOS. Esse exercício é importante para que se perceba a articulação do encontro consonantal GR, e que a ausência de articulação do som evocado pela letra R resulta em uma outra palavra.
3. “Em URSO, UR - SO, a letra R aparece logo após uma vogal, mas na mesma sílaba”.
4. “Em PASTORA, PAS - TO - RA, a letra R aparece no início de uma sílaba interna à palavra; ela segue uma vogal, mas a vogal se encontra em outra sílaba. Ou seja, a letra R se encontra entre duas vogais, a da sílaba anterior e a de sua própria sílaba”.

Essas considerações vão ajudar o educando a responder o próximo exercício.

4. Você reparou que a letra R pode ocupar diferentes lugares na sílaba? Reorganize as palavras em quatro colunas de acordo com a posição em que a letra R ocupa na sílaba. Se quiser, busque outras palavras no texto que não foram assinaladas e contenha a letra R.

NO INÍCIO DA PALAVRA	NO INÍCIO DA SÍLABA INTERNA	NO MEIO DA SÍLABA (APÓS CONSOANTE)	NO FINAL DA SÍLABA (APÓS VOGAL)
REISADO	CARIRI	NEGROS	URSO

- Leia as sílabas formadas pela letra R e converse com o professor e os colegas sobre o que acontece com o som dessa letra dependendo da posição que ela ocupa na palavra e na sílaba.
- Retire o R das palavras MESTRE, NORDESTE e BRINCANTES. Como fica a leitura das palavras sem essa letra?

5. Dobre o R nessas palavras e forme um par:

MURO	→	MURRO	CARINHO	→	
CARO	→		MORO	→	
CARETA	→		ARISCO	→	
FERA	→		ARANHA	→	

- Você percebeu que ao acrescentar mais uma letra R, a palavra deve ser lida de outra maneira?
- Que letras aparecem antes e depois do R e RR?
- Você conhece alguma palavra que começa com RR?

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

O exercício 5 deve ser antecedido de um trabalho oral focalizando a divisão silábica: MURO → MU-RO. Após a divisão, chame a atenção para o som da letra R, que é o de “R fraco”. Pergunte ao educando que, caso queira escrever MURRO, como ele faria? Afinal, se ele deixar um único R entre as vogais, o som vai ser sempre de “R fraco”, e não de R forte, como em RICOS. Essa reflexão permite abordar a necessidade de se dobrar o R quando quisermos representar o R forte: MURRO. Explicar que a divisão silábica, nesse caso, coloca um R em uma sílaba, e outro na outra: MUR-RO. Aqui, é importante perceber ainda que, apesar de termos duas letras R, essas letras dão origem a um “dígrafo”. “Dígrafo”, ao contrário de “encontro consonantal”, é quando duas letras representam um único som. Assim, em MURRO, apesar de termos cinco letras, ou seja, M-U-R-R-O, temos apenas quatro sons por elas representados, já que RR- representa o som [R forte]. Assim, em RICO, o som de R forte é representado por uma única letra; já em MURRO, ele é representado por duas, o RR.

Observação: Sobre a diferença entre “encontro consonantal” e “dígrafo”, ver Caderno de estudos.

6. Observe a posição da letra R nessas duas palavras:

HON	RA
-----	----

IS	RA	EL
----	----	----

- O que acontece quando a letra R não está entre duas letras vogais?

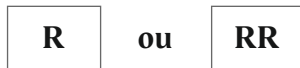
ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Os exercícios 5 e 6 exploram a representação do R forte. Chame a atenção para a pronúncia e escrita de HONRA, visto que esta palavra traz vários desafios para o aluno: a letra H não é pronunciada; há um som nasal [õ] que na escrita é grafado ON. É necessário dar essa explicação, pois a letra N que segue uma letra vogal na mesma sílaba deve ser lida como um som vocálico nasal (observar os dados anteriormente: PIN-TA; CON-TA).

7. Jogando com as palavras.

Vamos nos dividir em quatro equipes.

Preste atenção! O professor vai dizer uma palavra e cada equipe deve responder se a palavra tem um R ou RR. Para tanto, a equipe deve escolher entre estas duas cartelas e levantar apenas uma delas.



A cada acerto, a equipe ganha um ponto.

Antes de dar a resposta, converse com seus colegas e, juntos, decidam a resposta. O professor vai escrever a palavra no quadro e todos conferem se acertaram.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Sugerimos que leia as seguintes palavras ou outras que julgar mais apropriadas.

Tem R ou RR em REI?

Tem R ou RR em FERRO?

Tem R ou RR em CARETA?

Tem R ou RR em RICO?

Tem R ou RR em BARRO?

Tem R ou RR em BURRA?

Tem R ou RR em FERIDA?

Tem R ou RR em CARROÇA?

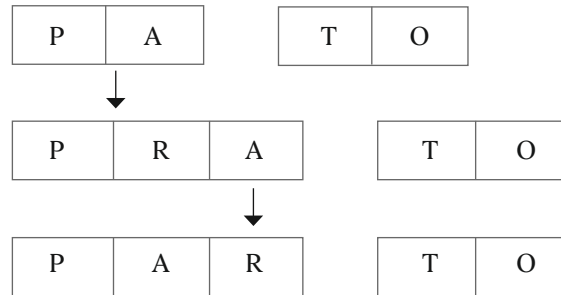
Tem R ou RR em VAQUEIRO?

Tem R ou RR em HONRADO?

Trata-se de uma atividade de sistematização de conhecimentos recém-adquiridos.

Atividade 7 – Conhecendo um pouco mais sobre a letra R

1. Observe a palavra PATO e descubra o que acontece quando acrescentamos a letra R na primeira sílaba.



- O que aconteceu quando acrescentamos a letra R?
- E quando mudamos a posição da letra R na sílaba?
- Que posição a letra R não pode ocupar nessas sílabas?

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

O exercício 1, da Atividade 7, deve ser realizado em grupo, sob sua condução. Por isso, reproduza o esquema no quadro e chame a atenção dos estudantes para a posição da letra R em cada caso e para as sílabas que se formam de acordo com estas posições. Use as perguntas para discussão coletiva.

2. Veja em que posição é possível acrescentar a letra R: depois de uma consoante ou de uma vogal? Descubra que palavras você pode formar.

PESO	→	
TEM	→	
TOCA	→	
PATA	→	
BOTA	→	
FITA	→	

**ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA**

Observe que os estudantes podem criar muitas palavras a partir destas. Vai depender da posição por ele escolhida. Algumas palavras, no entanto, admitem apenas uma posição. O importante, na hora da resolução do exercício, é mostrar todas as possibilidades que eles têm. Não se esqueça de assinalar a divisão silábica!

PESO → PRE-SO

TEM → TREM

TOCA → TRO-CA → TO-CAR

PATA → PRA-TA → PAR-TA

BOTA → BRO-TA → BO-TAR

FITA → FRI-TA → FI-TAR

3. Agora acrescente a letra R nos espaços em branco e descubra que palavras você pode formar.

C	A	N	T	O
---	---	---	---	---

A		T	E	S	A	N	A	T	O
---	--	---	---	---	---	---	---	---	---

C	O		D	E	L
---	---	--	---	---	---

C	A		N	A	V	A	L
---	---	--	---	---	---	---	---

P	I	N	T	O	
---	---	---	---	---	--

P	E	S	C	A	D	O	
---	---	---	---	---	---	---	--

Atividade 8 – Nossa pesquisa de imagens

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

No quadro, escreva a data e a rotina com as atividades previstas para este dia. Organize uma roda e convide os estudantes para apresentarem os resultados de suas pesquisas de imagens. É fundamental que todos possam contar sobre o processo em si e sobre o que conseguiram. Também é importante que todos possam apreciar as imagens, pois, na sequência, devem avaliar se há imagens suficientes, repetidas e comparar os resultados da pesquisa com a lista produzida no primeiro dia. Ao final, selecione coletivamente quais devem compor o álbum.

Em roda, cada um vai apresentar aos colegas as fotografias, ilustrações ou cartões postais que trouxeram para compor o álbum. Depois, coletivamente, selecionaremos as imagens mais representativas do nosso Patrimônio Cultural.

Observando o conjunto de imagens e a lista que fizemos para confeccionar nosso álbum, respondam:

- As imagens que trouxemos retratam a riqueza do nosso patrimônio cultural?
- Há imagens repetidas ou semelhantes?
- Há elementos do nosso patrimônio que não se encontram representados em nossas imagens, tais como festejos, localidades, pontos turísticos, artistas, obras etc.? Quais?
- É preciso dar continuidade à pesquisa de imagens?

Atividade 9 – Sistematizando aprendizagens

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

O professor deve fazer com que o aluno perceba esse som de vogal nasal por oposição. Para tanto, deve levá-lo a pronunciar os seguintes pares de palavras:

BAN-CO *versus* BA-CO;

PEN-CA *versus* PE-CA;

MIN-TO *versus* MI-TO;

PON-TE *versus* PO-TE;

MUN-DO *versus* MU-DO.

Em seguida, pode escrevê-los no quadro.

Você deve ter percebido que as letras têm um nome: a letra R se chama ERRE ou RÊ (dependendo da região). No entanto, o nome dado à letra nem sempre mostra todos os sons que essa letra representa. A letra R, como vimos, representa variados sons.

- Você se lembra de quais sons a letra R representa?

Há letras mais simples: a letra P, por exemplo. Sempre que você quiser escrever o som [pê], vai usar a letra P; sempre que encontrar a letra P na escrita – PATO, COPO –, vai fazer a leitura com esse mesmo som, conforme a vogal que a acompanha: em PA-TO, temos PA-. Em COPO, temos -PO.

Vejamos agora o que acontece com a letra N, que já apareceu em alguns dos nossos exercícios. Essa letra se chama ENE e aparece em:

NATA

MENINO

NA	TA
----	----

ME	NI	NO
----	----	----

- Observe a sua posição na sílaba.

Em NATA e em MENINO, a letra N aparece no início da sílaba, seja de uma sílaba que começa a palavra (NA-TA), seja de sílabas que estão no interior da palavra (ME-NI-NO).

- Pronuncie, junto com o professor, essas palavras e perceba a sua articulação: a língua toca a parte de trás dos dentes superiores.

- Essa mesma letra, no entanto, representa outros sons quando se encontra depois de uma vogal na sílaba. Vamos ver?

Vejam os exemplos:

BANCO	→	BAN	CO
PENCA	→	PEN	CA
MINTO	→	MIN	TO
PONTE	→	PON	TE
MUNDO	→	MUN	DO

- Em que posição aparece a letra N?

A letra N aparece depois de uma vogal, **em uma mesma sílaba**. Essa posição dá origem à pronúncia de uma vogal nasal.

Vamos agora fazer algumas atividades para ver se você entendeu. Sente-se ao lado de um colega para discutir as questões a seguir.

1. Leia as palavras abaixo e divida-as em sílabas.

PRANTO				
NUNCA				
RONDA				
CARENTE				
CONTENTE				
ALIMENTO				
DOCUMENTO				

- O que acontece se você excluir a letra N que se encontra após uma vogal? A palavra continua ou não a existir?

2. Observe agora o emprego da letra M nas palavras abaixo. Vamos ler em voz alta?

SAMBA	CAMPO	POMBA	POMPA
RUMBA	LIMPA	TOMBO	TEMPO
SOMBRA	CUMpra	LEMBRO	SEMPRE
EMPREGO	AMPARO	TUMBA	OMBRO

- Escolha algumas palavras e faça a divisão silábica. Quais são as letras que seguem a letra M?

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Mais do que decorar que a letra M vem seguida de P e B, é interessante mostrar ao aluno o movimento articulatório. Assim como o som [me], tanto o som [pê] quanto o som [bê] são bilabiais, o que significa que o lábio inferior cola-se ao lábio superior, bloqueando totalmente a passagem do ar. Assim, quando ele for pronunciar SAM-BA, ao falar SAM-, os lábios já se fecham. Observe que isso não acontece com SAN-TA, já que, ao pronunciar SAN-, os lábios permanecem abertos. Assim, M vem antes de P e B por responder a um mesmo movimento articulatório.

Atividade 10 – Refletindo sobre a escrita de palavras

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Diferentemente das atividades que vimos realizando, focalizando sons e sílabas, nesta trabalharemos com formação de palavras. O objetivo é fazer com que os estudantes percebam as semelhanças entre as formas de diferentes palavras pertencentes a um mesmo grupo, observando, nesse grupo, a existência de um segmento que confere uma espécie de “significação básica” ao conjunto. Assim, em TERRA, TERREIRO, TERRENO, TÉRREO, ENTERRAR, ATERRAR etc., esse segmento é TERR . Em MENINO, MENININHO, MENINOTE, MENINADA etc., esse segmento é MENIN . Use os exercícios 1 e 2 para fazer essa explanação, pois, nesses exercícios, são utilizadas palavras já presentes em outros momentos.

Forme duplas para realizar estas tarefas.

1. A palavra PATRIMÔNIO tem sua origem, em outra língua, no latim, na palavra *pater*, que significa pai. Há outras palavras em português que têm a mesma origem, por exemplo, PATRIARCA, que quer dizer chefe de família.

Preste atenção na forma escrita das duas palavras e identifique semelhanças entre elas:

PATRIMÔNIO

PATRIARCA

Outras palavras que têm origem em *pater*:

PATERNO

PATERNIDADE

2. Observe a palavra FESTA:

FESTA

FEST + INHA

→

FESTINHA

FEST + ÃO

→

FESTÃO

FEST + ANÇA

→

FESTANÇA

FEST + EJO

→

FESTEJO

FEST + EIRO

→

FESTEIRO

FEST + IVAL

→

FESTIVAL

- Quantas palavras que têm origem na palavra FESTA estão relacionadas? Conhece alguma outra?
- Que parte da palavra FESTA se manteve nas novas palavras?
- Que parte da palavra FESTA mudou para formar novas palavras?

3. Agora é sua vez. Leia cada uma das palavras abaixo. Todas dizem respeito aos elementos que compõem o patrimônio cultural brasileiro. Para cada uma delas, escreva pelo menos uma outra em que a própria forma da palavra e as ideias por ela evocadas mostrem as relações estabelecidas entre os grupos de palavras constituídos.

CANÇÃO	
ARTE	
POESIA	
ALIMENTO	
DANÇA	

4. Apresentamos aqui atividades relacionadas às manifestações culturais de todo Brasil. Escreva palavras que se aproximam formalmente do termo assinalado e que evoquem profissões correspondentes a essas atividades. Para isso, use as letras móveis.

QUEM FAZ ARTESANATO É	
QUEM TOCA SANFONA É	
QUEM COMPÕE MÚSICAS É	
QUEM TOCA VIOLA É	
QUEM FAZ POESIA É	
QUEM CANTA É	
QUEM DANÇA É	

Observe as respostas no quadro e responda:

O que há de comum entre as palavras destacadas e as respostas que vocês deram? Explique suas conclusões aos colegas.

Pode-se finalizar as atividades propostas no dia com uma reflexão mais ampla sobre o que conhecemos por “palavra”. As palavras podem ser segmentadas (ou divididas) em letras, sendo que as letras evocam sons: em ARTE, temos quatro letras e quatro sons.

Nem sempre o número de letras corresponde ao número de sons! Em MORRO, temos cinco letras, mais quatro sons: o RR, junto, evoca o som conhecido por “R forte”. Por isso, o RR é também chamado de “dígrafo”: o “di” remete a dois, o que significa duas letras para evocar um único som.

Mas há uma outra possibilidade de segmentação de palavras: aquela que permite separar elementos que evocam “sentidos”, ainda que esses sentidos não sejam necessariamente percebidos de imediato. Assim, em ARTISTA, temos ART-ISTA, em que ART- evoca representações relacionadas à “arte”, e –ISTA evoca representações relacionadas a “quem faz” (no caso, “arte”) ou “quem é adepto de”, entre outras representações evocadas. Mostra-se assim ao aluno um conjunto de relações que são constitutivas de nossa língua. No caso da palavra PATRIMÔNIO, vale a pena saber, apenas por curiosidade, que a segmentação se faz em PATRIMONI (e não em PATR-, como poderíamos pensar). Isso não nos impede de notar, no grupo de palavras apresentadas, uma “significação básica” que remete à “pai”.

Atividade 11 – Para ler

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

A leitura, agora, é de uma notícia. Tentamos manter a configuração original deste texto para que os estudantes possam conhecer os elementos que a compõem. Explore inicialmente a silhueta do texto, pois ela pode fornecer indícios a respeito de qual seja o gênero e o tipo de assunto que pode estar sendo tratado. A identificação do gênero orienta o leitor a estabelecer com o texto diferentes maneiras de se relacionar; afinal não se lê do mesmo jeito uma página de um dicionário e uma notícia de jornal.

O assunto da notícia diz respeito ao Projeto que vimos desenvolvendo e trata da premiação oferecida pela Secretaria da Cultura do estado do Ceará aos mestres da cultura. Estes mestres, selecionados a cada edição do prêmio, recebem recursos a fim de que possam se dedicar ao seu ofício e transmiti-lo as novas gerações. Mestre Piauí é um desses mestres e vive em Quixeramobim, município que participa dessa atividade de formação.

A exploração do texto, antes da leitura, deve ser feita com a sua ajuda. Estimule os estudantes a identificarem o gênero de texto que irão ler, solicitando que apontem quais indícios fundamentam suas hipóteses. A partir do que eles já sabem do gênero, estimule-os a identificar possíveis conteúdos. Concomitantemente à proposição de perguntas indicadas no roteiro, é importante localizar as partes que compõem a notícia: o título, a chamada, o corpo do texto, as ilustrações e legendas. Também é o momento de mobilizar o que sabem sobre o tema. Leia em voz alta o título, a chamada e comente sobre a fotografia e a legenda. Aponte diferenças entre essa legenda e aquelas que viram no primeiro dia do trabalho.

A seguir, organize duplas produtivas para que façam a leitura colaborativa. Quando todos tiverem acabado, leia você em voz alta e faça uma roda de conversa sobre o texto, seguindo o roteiro e explorando outros elementos que considerar adequados.

O texto a seguir é uma notícia, publicada no jornal *Diário do Nordeste*. Essa notícia informa sobre as inscrições no Prêmio Mestres da Cultura, no estado do Ceará.

Antes de ler:

- Veja o título. O que quer dizer?
- Abaixo do título, encontra-se a “chamada”, que nos apresenta, de modo resumido, as principais informações da notícia. Leia e descubra o assunto dessa notícia.
- Observe a configuração do texto em colunas. Você já viu outros textos organizados deste modo?
- Agora observe a fotografia e a legenda. Você conhece ou já ouviu falar em Mestre Piauí?

Guardiões da Memória

Estão abertas as inscrições, até o dia 30 de novembro, para o edital Tesouros Vivos da Cultura 2009. O edital oferece nove vagas para “Mestres da Cultura”.

Os mestres da cultura, cada um com seu saber específico, garantem a manutenção e a transmissão de seus conhecimentos às novas gerações, por meio da oralidade. Seja pelo dom de proferir rezas para a cura de um “mal”, seja pela produção de sonoridades que vêm lá das entranhas da terra, ou pela sabedoria no “manejo” de fazer as grávidas trazerem ao mundo suas crianças, eles reavivam manifestações culturais tradicionais, passadas de geração a geração.

Desde 2003, a Secretaria da Cultura do Ceará (Secult) vem desenvolvendo o edital Tesouros Vivos da Cultura, colaborando para a preservação do patrimônio cultural do país.

Dando continuidade a esta iniciativa, as inscrições para o edital de 2009 já se encontram abertas. Serão nove vagas destinadas aos “Mestres da Cultura”, duas vagas para o cadastro de grupos e mais duas para o registro de coletividade.



Foto: acervo Departamento Regional do Sesc no Ceará

Mestre Piauí, mestre da cultura, desde 2004, organizador da Festa Boi de Reisado, em Quixeramobim.

Em roda, vamos conversar sobre a leitura.

- Você conhece algum mestre da cultura? Que pessoas podem se candidatar a essa vaga?
- Depois da leitura, podemos dizer que os mestres da cultura são guardiões da memória? Por quê?

Atividade 12 – Produzindo legendas

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Organize as atividades do dia no quadro, compartilhando-as com os estudantes. A primeira atividade do dia consiste na elaboração de legendas para as imagens selecionadas no dia anterior. Neste momento, diante da heterogeneidade do grupo em relação ao domínio do funcionamento da escrita, propomos a produção de textos, individualmente. Os estudantes podem sentar-se em grupos, mas cada um deve se responsabilizar pela produção de uma legenda, pelo menos.

Apesar de a legenda se caracterizar por ser um texto curto, os estudantes devem tomar uma série de decisões antes de escrever, tais como: o que escrever na legenda que acompanha determinada imagem, quais informações e comentários devem ser fornecidos aos leitores (aos colegas de outro Centro), como produzir as legendas (estilo, forma etc.) Os exercícios 1 e 2 fornecem três modelos de legenda, além daquelas oferecidas durante a semana. Esses modelos devem ser lidos e comparados coletivamente sob sua condução. Também é importante retomar a finalidade do texto e seus destinatários, que residem em um lugar distante do deles e podem desconhecer muitos dos patrimônios retratados. Sugerimos que mobilize os estudantes a planejarem seus textos, para, depois, produzirem uma primeira versão, já que é preciso dispor de informações e ativá-las no momento de escrever. A ideia é construir mentalmente seus textos ou produzirem um rascunho oral (dizer o que pretendem escrever).

Durante a produção, os estudantes vão enfrentar ainda um outro processo complexo: o processo de codificação, que, no caso dos alfabetizandos, ocupa grande parte de seus esforços. Vários problemas se apresentam a eles nesse momento, como a escolha de letras para formar sílabas, o acerto na correspondência entre a pronúncia e a grafia, a formação de cada palavra e seu encadeamento no texto, a segmentação entre palavras (o uso dos espaços em branco), entre outros. Nesses processos, os estudantes refletem sobre o funcionamento da escrita, criam formas próprias para grafar baseadas em suas experiências com a escrita e nas propriedades do sistema que já perceberam. Propor situações como a de produção de textos para pessoas que ainda não dominam a escrita convencional é uma oportunidade de colocá-los diante de uma situação rica em aprendizagens, na qual testam seus saberes, entram em conflitos com modelos anteriores que não se aplicam a esta situação, observam limites, transpõem aprendizagens etc.

É fundamental que fique atento ao que está ocorrendo no momento em que estão escrevendo, observando o que o educando é capaz de fazer sem ajuda e o que é capaz de apreender com um pouco de ajuda (Que dificuldades têm? Quais dúvidas expressam durante a escrita? Que ajuda necessitam?). Sua intervenção pode se dar

por meio da solicitação de leitura do que estão grafando, por meio de perguntas que os levem a refletir sobre a palavra, sílaba, letra ou som que entram na composição de seus textos, do mesmo modo como foi feito nas atividades dos dias anteriores.

A correção coletiva das legendas não deve funcionar como uma “avaliação final”, um julgamento de valor sobre o trabalho realizado, mas uma atividade interativa e constitutiva do próprio processo de apropriação da escrita e da aprendizagem de produzir textos. A ideia é aprimorar o texto coletivamente: todos reescrevem os textos, dão sugestões para melhorar o grau de informatividade das legendas (se informam ou colaboram para que outros consigam saber o que está sendo apresentado no álbum), verificam aspectos formais (ortografia, pontuação etc.), questões de estilo e a forma desses textos. Ao corrigir, é importante fazer os estudantes refletirem, fazendo com que cheguem a identificar o problema que merece ser resolvido, sem apontá-lo diretamente.

Por fim, sugerimos que você passe a limpo os textos, digitando e trazendo-os para a turma no dia seguinte, no momento da finalização do álbum.

Em nosso álbum, cada imagem deve vir acompanhada de uma legenda. Em jornais, livros e impressos em geral, a legenda é um pequeno texto que acompanha uma gravura fornecendo aos leitores explicações ou comentários ou, ainda, servindo de título para a imagem.

1. Observe esta fotografia e a legenda.

Casa de Câmara e Cadeia,
em Quixeramobim.
Prédio construído entre
1818 e 1856, tombado
pelo Patrimônio
Histórico em 1872, e que
abriga ainda as sessões
realizadas pela Câmara
Municipal.



Foto: Hugo Lemos

Esta é uma legenda feita para construções que compõem o Patrimônio Cultural. Quais informações podemos obter a partir da leitura da legenda?

2. Observe outras fotografias e legendas.

Arraiá do Conselheiro,
festival de quadrilhas
promovido pela
Secretaria da
Cultura e Turismo de
Quixeramobim,
em junho de 2011.



Foto: Hugo Lenos

Antônio Batista da Silva,
o Mestre Piauí, é um dos
24 mestres da cultura
cearense.



Foto: Hugo Lenos

- O que elas informam? Há semelhanças entre elas? Quais?

3. Cada educando receberá uma imagem que compõe nosso álbum e deverá produzir uma legenda. Para tanto, observe o que a imagem retrata e reflita sobre as informações ou comentários que deve fornecer aos colegas que vivem em Quixeramobim, no sertão do Ceará. Os textos serão corrigidos coletivamente no quadro com a ajuda do professor.

Atividade 12 – Cantigas de Reisado

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Esta é uma atividade de resgate da cultura local. Sabemos que nos municípios de São Gonçalo do Amarante e Quixeramobim, o Reisado é um folguedo tradicional. Sugerimos que as canções sejam entoadas em sala e, se houver outras versões, que sejam trazidas.

Encontramos algumas canções de Reisado disponíveis para gravação em <<http://www.buscarmusicas.net/busca/mp3/1/reisado+cearense.html>>. Também pode ser interessante ouvi-las. Outra sugestão é trazer uma parte do grupo do Reisado para o Centro e juntos entoarem cantigas e brincarem com o Reisado.

O espetáculo do Reisado é acompanhado por uma orquestra composta geralmente por zambumba, ganzá, triângulo e rabeca, e seus integrantes entoam cantigas, dançando durante várias horas.

As cantigas servem para abrir o espetáculo, para narrar partes da história encenada e para chamar personagens para entrarem em cena.

Você conhece algumas dessas canções? Vamos cantar juntos?

Entrada

Ô de casa ou de fora, mãe Gerúnia é quem tá aqui (Bis)

É o cravo, é a rosa, é fulô do Bugari

Abre esta porta que tem que de abri (Bis)

Nós somos de longe, nós queremos dormi (Bis)

Abre esta porta Nossa Senhora

Nós somos de longe e queremos ir embora.

O sol entra pela porta e o luar pela janela, eu te peço uma esmola, não saio daqui sem ela (Refrão)

Esta casa tá bem feita só lhe falta a cumieira, licença dono da casa com sua companheira (Refrão)

Chamando o Boi

Cadê meu vaqueiro, o meu amo?

Que ainda não chegou

Ele foi pras campina, meu amo

Atrás do boi lô lô

O meu boi bonito, vamos vadiar

Dar meia volta garrote, vamos começar

Espalha o povo garrote deste lugar

Dança direito meu boi neste salão

Mostra pro povo garrote que é campeão

Depois nós volta garrote pro meu sertão.

Divisão do Boi

Oh, seu Zé Geraldo (assim mesmo/mesmo é)

Nosso Boi morreu (assim mesmo/mesmo é)

Mas não foi de fome (assim mesmo/mesmo é)

Quebrou o pescoço (assim mesmo/mesmo é)

As tripas gaiteiras (assim mesmo/mesmo é)

Pras moças solteiras (assim mesmo/mesmo é)

As tripas mais finas (assim mesmo/mesmo é)

Dou pras meninas (assim mesmo/mesmo é)

As tripas cagadas (assim mesmo/mesmo é)

Pra mulher casadas (assim mesmo/mesmo é)

Do boi o chifre (assim mesmo/mesmo é)

É pra Seu Luiz (assim mesmo/mesmo é)

Do boi a costela (assim mesmo/mesmo é)

Pra mulher mais bela (assim mesmo/mesmo é)

Do boi a orelha (assim mesmo/mesmo é)

Pra mulher mais feia (assim mesmo/mesmo é)

Do boi o mocotó (assim mesmo/mesmo é)

Pra comadre Filó (assim mesmo/mesmo é)

Do boi o cunhão (assim mesmo/mesmo é)

Para o Damião (assim mesmo/mesmo é)

A tripa mais grossa (assim mesmo/mesmo é)

É para quem gosta (assim mesmo/mesmo é)

E o sobreco (assim mesmo/mesmo é)

Vai pros urubus (assim mesmo/mesmo é)

E do boi o figo (assim mesmo/mesmo é)

Vai ficar comigo (assim mesmo/mesmo é)

Costela e cupim (assim mesmo/mesmo é)

Vem também pra mim (assim mesmo/mesmo é)

Atividade 13 – Finalização do álbum

ORIENTAÇÃO
DIDÁTICA

Neste dia, há um conjunto de atividades necessárias para a finalização do álbum. Aquela que demanda mais tempo e planejamento é a produção coletiva do texto de apresentação, o exercício 3. Para o desenvolvimento desta atividade, é bom ter em mente o que é um texto coletivo: uma coprodução na qual estudantes e professor trabalham juntos o tempo todo. Primeiro, elege-se um tema e, em seguida, propomos o planejamento do texto para, então, passarmos à escrita coletiva. Os estudantes formulam as ideias e cabe ao professor estimulá-los com perguntas e sugestões, além de dar forma escrita ao texto falado. Portanto, é preciso uma mediação planejada do professor e domínio sobre os conteúdos e a forma do texto.

É importante chamar atenção dos estudantes para a coerência do texto, a manutenção do tema e a finalidade da produção deste texto. Também é preciso ajudá-los no encadeamento de partes do texto por meio de elementos que lhe confirmem coesão, evitando que as partes fiquem desvinculadas umas das outras, e por meio de paragrafação e pontuação. Estes aspectos devem ficar por conta do professor, já que nesta etapa da escolarização não é esperado que os estudantes os dominem. Além disso, é preciso mostrar a eles como evitar repetições – de uma mesma expressão, por exemplo – e marcas de oralidade no texto.

Outro aspecto não menos importante nesta etapa é a reflexão sobre a escrita que se pode fazer ao grafar esses textos, retomando aspectos estudados durante este projeto em relação à grafia das palavras, às letras e aos sons.

Sugerimos que o texto seja elaborado no quadro e lido por você, várias vezes, durante as variadas etapas de produção. Em outras palavras, releia o texto a cada vez que uma versão se apresente, ainda que sejam poucas as modificações de uma versão para a outra. Antes de finalizar, é importante reler e revisar coletivamente o texto, convidando a todos a colaborar com o aprimoramento do texto.

Para finalizar o álbum, temos ainda algumas tarefas coletivas:

1. Decidir de que modo serão organizadas as imagens, a ordem de apresentação delas no álbum e como vamos dispor as legendas em cada página. Vamos consultar a lista que produzimos para, juntos, decidirmos estas questões.
2. Criar um título para o álbum. Cada um pode dar a sua ideia. O professor vai grafá-la no quadro para que o grupo decida pelo título que melhor representar esta produção. Escreva no caderno a sua sugestão e depois a leia para o professor. Sua ideia será colocada em um cartaz e irá para a votação ao final do trabalho.

3. Elaborar, coletivamente, uma apresentação deste trabalho aos colegas de outro Centro. Trata-se de um texto que antecede a leitura das imagens, que conta para o leitor sobre as motivações para a produção deste álbum, sobre o processo de pesquisa, seleção e origem das imagens e sobre seus autores.

- a) Para ajudar nesta produção de texto, vamos ouvir a leitura oral da apresentação do livro, de Renata Meirelles.

Neste livro, a autora apresenta imagens e descrições de brinquedos e brincadeiras de cada estado do nosso país. Como nós, Renata Meirelles pretende com seu livro preservar uma parte do patrimônio cultural brasileiro, os brinquedos e brincadeiras infantis, que passam de geração a geração. Vamos prestar atenção ao modo como ela organizou seu texto.

- b) Antes de produzir o texto, vamos elaborar um plano de trabalho respondendo as seguintes perguntas:

- Por que vamos escrever?
- Para quem vamos escrever?
- Como vamos nos apresentar?
- Quais são as informações que precisamos oferecer aos nossos leitores para que saibam o que podem encontrar, neste álbum, sobre seu processo de construção, pesquisa e seleção de imagens do nosso patrimônio cultural?
- Como finalizaremos este texto?

- c) Depois do planejamento, é hora de produzir um texto coletivo. Cada um colabora com ideias e sugestões para que o professor as anote no quadro. Quando estiver tudo organizado, e finalizada a produção de uma apresentação considerada adequada pelo grupo, passamos a limpo e colamos na primeira página do livro.

Referências

- CAGLIARI, C. L. *Alfabetizando sem o BÁ, BÊ, BI, BÓ, BU*. São Paulo: Scipione, 1998. p.119-132.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2008.
- ROMERO, M.; VÓVIO, C. L. Tonicidade e representação escrita. *Direcional Educador*, São Paulo, n. 56, set. 2009.
- SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.
- SOARES, M. B. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VÓVIO, C. L.; CORTI, A. P. *Jovens na alfabetização*: para além das palavras, decifrar mundos. Brasília: Ministério da Educação/Ação Educativa, 2007.



Primeiro volume da coleção Princípios em práticas - Alfabetização de jovens e adultos, esta publicação traz reflexões e iniciativas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos primeiros anos do Ensino Fundamental, atividade desenvolvida nos Departamentos Regionais do Sesc.

Trata-se do desdobramento da ação de capacitação “O Sentido da Leitura e da Escrita na Educação de Jovens e Adultos” e se constitui em diálogo entre teoria e prática com proposições de atividades em sala de aula, considerando a realidade na qual os alunos estão inseridos.

Esperamos estimular e viabilizar a articulação dos saberes entre coordenadores e professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos no Sesc e nas demais instituições que atuam com a EJA em todo o país.

